

Braga, 1-12-1930

Monsenhor Reverendo
Meu Caro Amigo

Sim, Senhor, lembro-me muito bem das palavras, tão bellas, das praticas que o anno passado ouvi na Regeneracao - "Eu quero ser Santa". E as minhas "fichinhas", comungo recordam com saudades vivas a Novena do anno passado, da Immaculada Conceicao.

Oh! Meu Bom Amigo, que deceptao

sentimos ao saber que não vinha
este anno pregar a Praga!

Sua differença!

Pá para a minha forma de ver,
a pregação necessita do fogo do
Amor para ser vibrante, como
as. Como um clarim, que nos
chama ao combate contra o
demonio, nosso perseguidor acerr-
mo no decarar da vida.

É necessario amar, amar mi-
to ao nosso Jesus e a Santa-
Quina Virgem, para ter calor
a palavra, para ter expressão
a edificação e para fazer que a
palavra saia pela bocca, pelos

olhos e pelos gestos. Tudo deve
ser fogo interior; porque, só assim
brotaam lagrimas sinceras, eloquen-
te oração de arrependimento dos
nossos peccados.

E o meu Bom Amigo é eloquen-
te n'essa sua forma de pre-
gar, porque ama o Amor.

Seis o que eu sinto e eis aqui
manifestada a pena de o não
ouvir este anno!

Se esperava tanto que viesse,
que não escrevi; reservava-me
para umas horas amigas de
convívio santo, que Deus me não
permittiu gozar. Seja feita a Sua

santa vontade hoje e sempre.
Desde agosto que não mais sou-
be do Meu Bom Amigo, a não
ser pelos jornaes. Escrevi-lhe da
Figueira da Foz e como não obti-
he resposta, julguei que tivesse
ido fazer alguma peregrinação
mais longe. Depois fui-me des-
cuidando de escrever, mas pelos
fios invisiveis lhe enviava as
minhas Saudações Marias...

Sempre fiel ás promettidas.
A obra das minhas "filhinhas",
tem prosperado; algumas são heró-
icas na vida interior. Prodigios
da graça! Quando vejo que

uma fraguja, escrevo-lhe uma
Cartinha muito terna, lembran-
do-lhe que só pelo amor che-
garemos á posse do eterno bem.
E ellas, coitadinhas, respon-
dem coisas lindas, na sua
rudeza natural. Coisas que
só os Corações que amam
a Jesus podem dizer.

Que bello!

Outras, as mais cultas, pre-
param-se com intelligencia,
conscientes dos passos que dão,
e que d'ellas seijo, como "Mãe".
E, sempre na Combra, vivo
a vida de tantas almas, apai-

de orar a quem dá tanto bem
pelas muitas graças que me dá
me dá a palavra doutrina
ria e cheia de unção da graça.
Toda estas almas que tenho
debaixo do meu domínio de
amor, deixam por o meu Santo
Amigo. No dia de N. Senhora
de Conceição preparei-me uma
pequena festa, N. Senhora
me inspire bem, para as in-
citar melhor e ensinar a Santas.

Se a Sua Santa Mãeinha
como está?
N'este momento parece-me
ver-o ainda a dizer-me co-

Isso tudo que acabo de narrar
sei que há de dar um pouco
de consolação ao seu coração
ardente de apostolo; aprax.

nada por a minha rara de ser, a mi-
nha ansia de todas as horas,
de todos os momentos!
O meu Jorge, comparece eu re-
bato os meus defeitos e bou
arreancando as hermas encias
do meu castello interior, avan-
ça sem querer; e assim a
Mãe operando a transformação
dos dois pelo amor de Jesus,
Maria e José.

Com affeições
a Santa Filha
meio - filha
Comunha -
por Santa
Todas as
Comunha -
algumas
Missa da
das (peças)
muitas
meu
meu
são
filha
do
ter
go,
reunio
filhinhos.

nomeado Protetor
do lamento não
do meu Bom Ami-
go, para pôr na salinha onde
reunio as minhas "filhinhas".

Sentirei-me amadas, da Mes-
ma tal alegria, que se tornam
boas, mesmo sendo frias e aris-
tas. A "filhinha" mais pequeni-
na, também me pediu hoje para
enviar muitas saudades ao Pro-
prio, bem como a Mãe d'ella e
a Tia. A minha criada mais
antiga, disse-me agora = Pede que
diga a esse Santinho que ama

De Adelaide Caldas
R. Martyres da Rep.^{ca} 69 - Braga